



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Transmissão Vertical E Juventudes No Estado De São Paulo – Quem São E Como Vivem?

Autores: DANIELA VINHAS BERTOLINI (CRT IST/HIV/AIDS - COORDENADORIA ESTADUAL IST/AIDS SÃO PAULO), ANGELA TAYRA (CRT IST/HIV/AIDS - COORDENADORIA ESTADUAL IST/AIDS SÃO PAULO), ANDREA PAULA FERRARA (ONG GIV), MARIZA VONO TANCREDI (CRT IST/HIV/AIDS - COORDENADORIA ESTADUAL IST/AIDS SÃO PAULO), ADRIANA SANUDO (UNIFESP), ANGELA FREITAS (HC- FMUSP), MARIA APARECIDA DA SILVA (CRT IST/HIV/AIDS - COORDENADORIA ESTADUAL IST/AIDS SÃO PAULO), MARCOS TADEU NOLASCO DA SILVA (UNICAMP), RENATA MULLER BANZATO PINTO DE LEMOS (UNICAMP), CARLA GIANNA LUPPI (UNIFESP)

Resumo: De 1984 a 2021 foram registrados 7.222 casos de HIV/Aids com menos de 13 anos no estado de São Paulo (ESP). Destes, 6.179 (85,6%) foram infectados por transmissão vertical (TV) e 3.677 tinham situação vivo ou ignorada (59,5%) em 2021. Atualmente a maioria deles são jovens e adultos e requerem cuidado integral do SUS, com atenção ampliada, não apenas médica, mas psicossocial direcionada à realidade da convivência com uma doença crônica instalada desde o nascimento. Poucos estudos têm por objeto a abordagem da complexidade de fatores que permeiam a temática do cuidado nessa população e a necessidade de estratégias que considerem as diversas dimensões, como adesão, sexualidade, família, educação e trabalho, sendo essas necessárias de avaliação para organizar uma melhoria da assistência desse grupo. Descrever as características de vida e sociodemográficas de jovens com HIV/Aids de TV no ESP. Estudo transversal de dados secundários com amostra probabilística proporcional ao porte dos municípios de 391 casos com idade atual igual ou superior a 18 anos, registrados no Base Integrada Paulista de Aids (Bipaida) e encontrados em 2020 e 2021 no Siscel e Siclom. Realizada estruturação da rede colaborativa para levantamento de dados nos serviços especializados de HIV/Aids do ESP, coletando-se em formulário eletrônico no software Redcap, com questões sobre constituição familiar, trabalho, escolaridade, aspectos psicossociais e de uso dos serviços. Os dados foram coletados dos prontuários, não havendo em nenhum momento contato direto dos pesquisadores com os jovens. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 4.972.723. O projeto foi financiado pela Fesima-CCD-SES-SP. Foram coletados dados de 336 casos (85,9% da amostra estimada) em 119 serviços, localizados em 59 municípios, realizados por 86 pesquisadores, profissionais de saúde do próprio serviço. Destacaram-se entre os resultados: 16,1% dos casos com algum tipo de deficiência, presença de registros de vulnerabilidade social (3,6% já esteve em privação de liberdade e 2,4% em situação de rua), 14,9% apresentaram histórico de institucionalização, 61,3% de orfandade, com taxas bem expressivas de uso de álcool ou drogas e vivências de situações de preconceito e discriminação, além de problemas com moradia e desemprego. 31,3% já tem filhos e 53,5% das jovens já engravidaram. Encontradas elevadas taxas de cargas virais detectáveis (34,5%) e baixa realização de PPD e tratamento de infecção latente de tuberculose. Detectou-se uma alta taxa de ausência de dados registrados em prontuários em muitos quesitos. O estudo verificou jovens e adultos vivendo com HIV por TV com alta vulnerabilidade em vários aspectos, mostrando a necessidade de recomendações para uma assistência ampliada e multiprofissional e de políticas públicas inovadoras de saúde e intersetorial, envolvendo especialmente educação e inserção no mercado de trabalho destinada a esse público.